

PÓLOS AGROFLORESTAIS: REFORMA AGRÁRIA SUSTENTÁVEL NO ACRE

**I.L. FRANKE¹; A.L. VASCONCELOS²; E.P. ANDRADE³; E.G. DA FONSECA⁴;
E.F. DO AMARAL⁵; J.B. DA SILVA²; M.E. DE SOUZA MAGALHÃES⁴; M.P. DA
SILVA²; M.P. OLIVEIRA²; R.F. DE MELO²; S.M.O. DE ABREU⁶**

¹ Economista, Eng^o Agrônomo, Pesquisador, Embrapa Acre, CEP 69908-970, Rio Branco-Acre, idesio@bsbtecnologia.com.br; ² Eng^{a(o)} Agrônoma (o), Técnica (o) da SEPROF-AC, CEP 69.900-160, Rio Branco-Acre, polos.seprof@ac.gov.br; ³ Técnico em Agropecuária, Gerente de Pólos da SEPROF-AC, polos.seprof@ac.gov.br; ⁴ Tecnólogo (a) em Heveicultura, Técnico (a) da SEPROF-AC, polos.seprof@ac.gov.br; ⁵ Eng^o Agrônomo, Pesquisador, Embrapa Acre, eufran@buynet.com.br; ⁶ Licenciada em Geografia, Técnica da SEPROF-AC, polos.seprof@ac.gov.br

INTRODUÇÃO

Com a deflagração da Operação Amazônia, a partir da década de 70, milhares de pessoas foram deslocados para esta região. O assentamento de uma infinidade de famílias sem o planejamento desejável fez surgir profundos problemas ambientais e socioeconômicos. Em 1993, a Prefeitura Municipal de Rio Branco no Estado do Acre ousou inovar e começou um programa de reforma agrária inédito e que se mostrou exitoso. Tratava-se do *Programa de Pólos Agroflorestais* – PPA, que combinou elementos e mecanismos de política agrária e agrícola. O Programa partiu do princípio de que era necessário dispor terra para os produtores mais próximos das cidades, onde o acesso à infra-estrutura básica de transportes, energia, comercialização e serviços sociais facilitasse a vida das famílias. O aumento da produtividade dos sistemas do agricultor, com lotes de tamanho reduzido e redirecionamento do modelo de produção tradicional, onde a maioria da renda agora seria proveniente de produtos hortifrutigranjeiros, produzidos em sistemas mais intensivos, dentre os quais Sistemas Agroflorestais - SAFs, hortas e criação de pequenos animais. O PPA logo demonstrou os primeiros resultados, e já em 1996 recebeu um dos maiores prêmios nacionais da Fundação Getúlio Vargas, em reconhecimento a políticas públicas e projetos inovadores e de interesse social. Vários outros prêmios foram concedidos ao PPA do Acre. O presente trabalho tem por objetivo apresentar a metodologia de implantação dos Pólos Agroflorestais – PA no Estado do Acre e os principais resultados desta política pública de reforma agrária e agrícola.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram adaptadas e preconizadas as metodologias “Planejamento, implantação e monitoramento de SAFs: um processo participativo” (Franke et al. 2000) e “Metodologia simplificada de zoneamento agroflorestal como ferramenta de planejamento dos pólos estaduais” (Amaral et al., 2000). Serão analisados 18 PAs no Estado do Acre, criados entre os anos de 1993 e 2001, conforme Tabela 1.

Tabela 1 – Localização dos PA no Acre, 2004.

Pólo Agroflorestal	Endereço
Geraldo Mesquita	Estrada do Calafate, Km 5 – Ramal do Pólo – Rio Branco/AC
Benfica	AC-40 Km 08 - Ramal do Benfica, Km 07 – Rio Branco/AC
Geraldo Flêming	Estrada de Porto Acre Km 22 – Sentido Rio Branco/Porto Acre – Rio Branco /AC
Hélio Pimenta	Estrada de Porto Acre Km 20 – Sentido Rio Branco/Porto Acre – Rio Branco /AC
Wilson Pinheiro I	AC-90, Km 18- Ramal do Pólo Km 04 – Rio Branco/AC
Dom Joaquim	AC-90 Km 18-Ramal do Pólo, Km 03 – Rio Branco/AC
Capixaba	BR 317, Km 32 – Sentido Rio Branco/Capixaba – Capixaba/AC
Epitaciolândia	BR 317 Km 10 – Sentido Epitaciolândia/Rio Branco – Epitaciolândia/AC
Xapuri I	BR 317 Km 114 estrada do café Km 02 – Xapuri/AC
Novo Horizonte	BR 364, Km 03 (Colégio Agrícola) – Feijó/AC
Dom Moacir	BR 364, Km 33 – Bujari/AC
Elias Moreira	Estrada Xiburema, Km 05 – Sena Madureira/AC
Wilson Pinheiro II	BR 317, sentido Brasiléia/Assis Brasil, Ramal do km + 5 km – Brasiléia/AC
Mâncio Lima	Ramal do Batoque, Km 08 – Mâncio Lima/AC
Xapuri II	BR 317, Km 125, Estrada da Borracha, Km 02 – Xapuri/AC
Leiteiro	PAD Humaitá. Ramal dos Paulistas Km 01 – Porto Acre/AC
Santa Rosa	BR 364 (V. Stª Rosa) prox. Igarapé Mariana – Rodrigues Alves/AC
Cruzeiro do Sul	BR 364, PAD Sta. Luzia, Km 20 – Cruzeiro do Sul/AC

Fonte: SEPROF, 2004.

A metodologia preconizou as seguintes etapas: seleção da área e planejamento físico do pólo; planejamento do uso da terra e sistemas produtivos; organização, qualificação e capacitação; infra-estrutura básica e serviços sociais; beneficiamento e comercialização da produção; documentação legal de posse da terra; acompanhamento e avaliação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para elaboração, execução e acompanhamento do PPA foi elaborado um arranjo institucional que envolve uma série de instituições públicas e Organizações Não Governamentais – ONGs, sob a coordenação da Gerência de PA da Secretaria de Extrativismo e Produção Familiar do Estado do Acre – SEPROF-AC. Foram criados 18 PAs no Estado do Acre, distribuídos nos municípios de Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima, Rodrigues Alves, Feijó, Tarauacá, Sena Madureira, Porto Acre, Epitaciolândia, Brasiléia, Bujari, Rio Branco e Xapuri. Houve duas etapas de aquisição de terras pelo setor público para implantação de PA. A primeira entre os anos de 1993 e 1996, e outro período entre os anos de 1998 e 2001. No primeiro período, pode-se dizer que os primeiros PAs funcionaram como um laboratório, onde foi sendo melhorado o processo de planejamento, operacionalização das atividades produtivas, serviços sociais e infra-estrutura básica, sendo uma política da Prefeitura Municipal de Rio Branco, com a implantação de quatro pólos. Na Segunda etapa, procurando aproveitar a experiência do passado recente e corrigir os problemas ali existentes, o governo do Estado do Acre levou adiante a política de PAs, sendo implantados na maioria dos municípios do Acre.

Foram assentados aproximadamente 642 famílias entre os anos de 1993 e 2004, sendo que no presente momento cerca de 650 famílias trabalham nos lotes (Tabela 2).

Tabela 2 - Informações Básicas dos PA no Acre, 2004.

Pólo Agroflorestal	Ano de implantação	Nº de famílias	Área total/ha	Variação lotes/ha	Energia elétrica
Geraldo Mesquita*	1993	54	230,0	3,0 a 5,0	Com energia
Benfica*	1994	45	145,0	3,0 a 5,0	Com energia
Geraldo Flêming	1997	46	150,0	3,0 a 6,0	Com energia
Hélio Pimenta	1996	26	138,0	3,0 a 5,0	Com energia
Wilson Pinheiro I	1999	40	300,0	5,0 a 8,0	Com energia
Elias Moreira	1999	47	331,0	4,0 a 9,0	Com energia
Pólo Leiteiro	2000	19	208,0	6,0 a 7,0	Com energia
Dom Moacir	2000	54	330,0	2,5 a 8,0	Com energia
Novo Horizonte	2000	19	124,0	4,0 a 9,0	Com energia
Santa Luzia*	2000	36	210,0	4,0 a 6,0	Com energia
Dom Joaquim	1999	17	83,0	4,0 a 5,0	Com energia
Epitaciolândia	1999	09	130,0	3,0 a 7,0	Com energia
Mâncio Lima	1999	47	331,0	6,0 a 12,0	Com energia
Wilson Pinheiro II	2000	73	520,0	5,0 a 7,0	Com energia
Xapuri I*	1999	31	342,0	6,0 a 9,0	Com energia
Xapuri II*	2000	36	215,0	3,0 a 8,0	Com energia
Capixaba*	1999	26	255,0	4,0 a 9,0	Com energia
Santa Rosa*	2001	17	310,0	3,0 a 8,0	Com energia
Total	-	642	4.352,0	-	-

* Pólos que possuem áreas de Reserva Florestal. Fonte: SEPROF, 2004.

O PPA disponibiliza apoio inicial para implantação das atividades, dentre elas a construção da moradia, um kit de equipamentos e insumos básicos para o início das atividades produtivas. Verificou-se que nos PAs a otimização do uso da terra guarda uma estreita relação com a escolha do local para sua instalação, o qual foi baseado em critérios ambientais e de infra-estrutura, seleção rigorosa dos produtores, planejamento do uso da terra, qualificação dos produtores, sistemas produtivos mais adaptados à realidade ambiental e cultural dos agricultores, novas tecnologias e acesso a créditos facilitados, infra-estrutura básica e serviços sociais, dentre outros. O tamanho dos lotes oscila entre 3,0 ha e 9,0 ha, com uma média de 6,0 ha de áreas produtivas por lote, excluindo-se áreas de açudes, igapós e reservas florestais. Os lotes são ocupados com SAFs, criação de animais, principalmente de menor porte, cultivos anuais, perenes e frutíferos. Esses arranjos produtivos permitem o aproveitamento máximo do potencial dos recursos naturais e humanos existentes, visando a otimização da produção. O padrão tecnológico adotado pelos agricultores caracteriza-se pela utilização de insumos em pequena escala e de máquinas e equipamentos adaptados às peculiaridades da mão-de-obra familiar. Em cada Pólo Agroflorestal é criado pelo menos uma associação. Com a melhoria dos serviços de assistência técnica, devido sua organização, os produtores conseguem melhorar o acesso ao crédito, aumentar a produtividade e qualidade de seus produtos, barganhar melhores preços, viabilizar uma produção em maior escala, beneficiar e comercializar vantajosamente seus produtos. A estrada, a energia, o transporte, o frete, a comercialização, a educação, a saúde, a assistência técnica, o acesso a insumos, máquinas e equipamentos, a informação, enfim, todas as dificuldades e mazelas oriundas da infra-

estrutura e serviços básicos insuficientes e às vezes inexistentes nos locais mais longínquos melhoraram sensivelmente. Observou-se que a eletrificação rural foi fundamental para evolução socioeconômica dessas comunidades.

O modelo de posse da terra deixa de ser baseado na titulação e propriedade, passando a ser fundamentada na *valorização de seu uso e produção* e se dá através da concessão de uso às famílias pelo Estado.

As 650 famílias agregam mais de 3,4 mil pessoas. Cada família custa ao Estado aproximadamente R\$ 12 mil na fase de implantação e consolidação, o que envolve, em maior intensidade, a compra da terra, construção de residência e mecanização inicial da área. A renda familiar nos PAs situa-se entre um e seis salários mínimos mensais. Os principais fatores para aumento do nível de renda são tempo de residência no lote e qualificação do produtor. A elevação da renda pode ser observada com a aquisição de eletrodomésticos e móveis. Os programas sociais do governo chegam mais facilmente às famílias devido à aglomeração humana e organização da comunidade, e à proximidade dos centros urbanos.

CONCLUSÕES

Este modelo de reforma agrária na Amazônia diminui a pressão sobre os recursos naturais, facilitando o reordenamento territorial regional. A política de descentralização de políticas públicas seja para o governo estadual ou prefeituras, como é o caso desse Programa de Reforma Agrária, idealizado por técnicos locais, focado na realidade regional e financiado quase que exclusivamente com recursos do Governo do Estado, facilitam a chegada de benefícios a imensas massas de populações excluídas da sociedade.

Enquanto política pública os PAs estão respondendo positivamente ao desafio de amenizar as mazelas originárias do êxodo rural, demonstrando ser um mecanismo eficaz na superação dos graves problemas socioeconômicos e ambientais derivados do perverso modelo de ocupação recente na Amazônia, combatendo a exclusão social, através da geração de trabalho e renda, tendo como foco o desenvolvimento sustentável.

LITERATURA CITADA

AMARAL, E. F. do; MELO, A.W. F. de; ANDRADE, E.P. de; FRANKE, I.L.; LUNZ, A.M.P. **Metodologia simplificada de zoneamento agroflorestal como ferramenta de planejamento dos pólos estaduais.** Rio Branco: Embrapa Acre. 2000. (Embrapa Acre. Circular Técnica, 35).

FRANKE, I.L.; LUNZ, A.M.P.; AMARAL, E.F. do. **Metodologia para planejamento, implantação e monitoramento de Sistema Agroflorestais:** um processo participativo. Rio Branco: Embrapa Acre, 2000. (Embrapa Acre. Documentos, 49).

Página 20. Pólos fixam famílias no campo. Por Juracy Xangai. Rio Branco, Ago., 2004. Disponível em <http://www2.uol.com.br/pagina20>. Acesso em Agosto de 2004.